



Organização de agricultores familiares orgânicos de base agroecológica em rede como forma de enfrentamento às mudanças das paisagens no Município de Alta Floresta/MT

Organization of agroecologically based organic family farmers in a network as a way of coping with landscape changes in the Municipality of Alta Floresta/MT

SOUZA, Cleiton L. N.¹; LIZZI, Maria S.²; MARQUES DE SOUZA, Marinalva³

¹ MAPA, cleiton.souza@agro.gov.br; ² IFMT, si_bio_lizzi@hotmail.com; ³ IFMT, marimarxbiorc@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns

Resumo: O trabalho abordou a organização de agricultores familiares orgânicos de base agroecológica que se organizaram em rede fortalecendo o enfrentamento às mudanças de paisagens no Município de Alta Floresta, que enfrenta pressões com a expansão da produção de grãos e gado como principal atividade econômica no município. Atividade que tem gerado impactos na paisagem e no meio ambiente local. Neste artigo, vamos analisar as mudanças na paisagem pela monocultura e ação dos agricultores familiares no município de Alta Floresta, tendo em vista a sua organização e práticas ecológicas. O método baseou-se em uma pesquisa qualitativa e descritiva utilizando população determinada de agricultores familiares orgânicos do município de Alta Floresta, como também levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Também foi usada a ferramenta LandViewer para análise de imagens. A organização de agricultores familiares orgânicos em rede no município de Alta Floresta permite maior enfrentamento ao avanço da pecuária extensiva e da monocultura que alteram as estruturas da paisagem da região.

Palavras-chave: biodiversidade; agroecologia; controle social, desenvolvimento sustentável.

Introdução

O município de Alta Floresta, localizado no estado do Mato Grosso, é conhecido por sua intensa atividade agropecuária, especialmente no que se refere à produção de soja e gado (BONINI et al, 2013). Essa atividade econômica tem avançado significativamente nas últimas décadas, o que tem gerado impactos na paisagem e no meio ambiente local.

A mudança de paisagem atinge negativamente a vida dos agricultores familiares presentes, que sofrem os impactos ambientais, causando desequilíbrio e prejudicando seus cultivos baseados em sistemas ecológicos que dependem diretamente da qualidade do solo e água, como também o equilíbrio entre a flora e fauna. A ecologia da paisagem é uma disciplina que foi desenvolvida com o objetivo de reunir diferentes ciências que estudam a paisagem para melhor compreender os aspectos ecológicos além dos limites dos ecossistemas (NAVEH; LIEBERMAN, 1994 apud COSTA; FREIRE, 2014).



A partir de uma iniciativa de organizações comunitárias presentes em Alta Floresta e municípios das regiões norte e noroeste do Estado, em 2019, formalizou-se a Rede de Produtores Orgânicos da Amazônia Mato-Grossense (REPOAMA). Muitos desses agricultores que compõem essa Rede se viram obrigados a se organizarem para enfrentar a pressão do avanço da produção agropecuária convencional pautada na exploração econômica de um modelo de desenvolvimento excludente na região (SACHS, 2004). Assim, os agricultores iniciaram uma forma de resistência ao isolamento de suas pequenas unidades de produção e pressão da agropecuária convencional no local. Atualmente, com contínuos trabalhos e aperfeiçoamento, também com apoio do Instituto Centro-Vida - ICV, a Rede se credenciou no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA como um sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) para atuar na certificação orgânica de seus associados.

A organização de agricultores familiares orgânicos de base agroecológica em rede no município de Alta Floresta pretende não só maior empoderamento e acesso a mercados para produção orgânica, como também maior enfrentamento ao avanço da pecuária extensiva e da monocultura que alteram as estruturas da paisagem da região.

Neste artigo, vamos analisar o enfrentamento do avanço da pecuária e monocultura por esses agricultores familiares, tendo em vista o papel ecológico da paisagem, buscando identificar as mudanças da paisagem na região nos últimos sete anos; os impactos da atividade agropecuária na paisagem e no meio ambiente local; e as estratégias dos agricultores familiares para o enfrentamento das mudanças da paisagem.

Metodologia

O método utilizado na pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa e descritiva, envolvendo agricultores familiares orgânicos de base agroecológica da REPOAMA no município de Alta Floresta. O estudo foi realizado no núcleo do SPG da REPOAMA presente na Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe nos meses de abril e maio de 2023. Foram selecionados dois agricultores familiares orgânicos-chaves que fazem parte da Rede de Produtores Orgânicos da Amazônia Mato-Grossense para a realização de entrevistas. Foram utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, como entrevista e observação sistemática (GIL, 2008). Além disso, a pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, documental e análise de mapas para verificar as mudanças na paisagem da região nos últimos sete anos. A ferramenta LandViewer foi utilizada para verificar a mudança da paisagem na área, com imagens da comunidade em intervalos de sete, cinco, três, dois e o ano corrente.

Resultados e Discussão



Alta Floresta, em Mato Grosso, se destaca por ser pioneira em estabelecer uma Organização de Controle Social (OCS). Em 2019, produtores orgânicos e agricultores familiares agroecológicos se uniram para formar a Rede de Produtores Orgânicos da Amazônia Mato-grossense (REPOAMA). A REPOAMA está credenciada no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e possui núcleos operacionais em vários municípios da região, visando fortalecer a produção orgânica e promover a conexão entre a produção e o consumo.

Conforme enfatizado por Camilo (2020), as redes de agricultores representam ferramentas essenciais na comercialização de alimentos seguros e na certificação desses produtos. Essas redes contribuem para estabelecer uma conexão mais próxima entre os produtores e os consumidores, principalmente nos circuitos curtos de comercialização, favorecendo o desenvolvimento da agroecologia e conservação da paisagem na região.

A paisagem, conforme destacado por Rocha (1995), é um espaço físico que abrange uma variedade de ambientes naturais e artificiais, como florestas, rios, estradas e áreas urbanas. Bertrand (1971 apud ZAMBONIM, 2014) enfatiza que a paisagem não é apenas uma coleção de elementos geográficos desconexos.

A ecologia da paisagem surge como uma abordagem interdisciplinar que busca compreender a interação entre os processos ecológicos e a estrutura da paisagem. Ela considera a paisagem como um sistema complexo, no qual qualquer mudança em uma parte do sistema pode afetar as outras partes (ROCHA, 1995). Essa abordagem abrange o estudo dos diferentes elementos presentes na paisagem, desde os aspectos físicos, como a topografia e a geologia, até os aspectos biológicos, como a distribuição da fauna e da flora, e os aspectos antrópicos, relacionados às atividades humanas e à ocupação do espaço.

Dessa forma, a ecologia da paisagem nos proporciona uma compreensão mais abrangente e integrada dos processos que moldam e transformam a paisagem ao longo do tempo. Ao reconhecer a complexidade e a interconexão dos elementos presentes na paisagem, podemos tomar decisões mais informadas e sustentáveis em relação ao manejo e conservação desse precioso patrimônio natural.

A comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, em Alta Floresta, abriga agricultores familiares orgânicos que vivenciam a agroecologia e buscam constantemente compreender e manejar de forma eficiente os agroecossistemas locais. A agroecologia engloba práticas agrícolas sustentáveis e socialmente justas, valorizando o conhecimento local, promovendo a biodiversidade, a conservação do solo e a saúde do ecossistema, com o objetivo de alcançar uma agricultura mais resiliente e responsável em relação aos recursos naturais (ALTIERI, 2008). Esses agricultores tornam-se protagonistas em um processo de substituição do modelo convencional, desenvolvendo uma agricultura sustentável, altamente produtiva e capaz de suprir as demandas da população (GLISSMAN, 2005).



Na comunidade, os agricultores familiares credenciaram junto ao MAPA a OCS Pedra do Índio em 2010, que além de garantir a qualidade orgânica da produção, também atua como forma de enfrentamento aos desafios socioambientais provenientes da agropecuária convencional fortemente presente na área.

Uma das características da OCS é o controle social e sua forma de funcionamento coletivo, onde no processo de garantia da qualidade orgânica há o compartilhamento de responsabilidade, e o individual atinge diretamente o coletivo, sendo que todos são responsáveis pela ação do outro. A responsabilidade solidária neste processo permite constantes trocas e ensinamentos entre os agricultores familiares pautados na reciprocidade (SABOURIN, 2017).

Um exemplo é a busca de formas coletivas e participativas de compreender a estrutura, a função e a dinâmica das paisagens naturais e humanizadas através de processos da agricultura orgânica com base em manejos agroecológicos, que sejam mais sustentáveis e promovam a conservação da biodiversidade. Neste sentido, o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva, apresenta alternativas à pressão dos sistemas convencionais sobre esses mesmos recursos (GUZMÁN, 2006).

Essas ações coletivas por parte dos agricultores familiares na comunidade, visando integrar a produção, preservar o meio ambiente e construir saberes no uso da agroecologia, têm como premissa o desenvolvimento rural sustentável, valorizando a diversidade cultural, a justiça social e a conservação da biodiversidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2002). Nesse contexto, os agricultores assumem o protagonismo na ação de preservação da paisagem, que foi modificada pela ação antrópica, conscientizando seus grupos sobre a atividade produtiva deles e a importância dos recursos naturais para a biodiversidade e, conseqüentemente, para a permanência deles no local.

Em uma área que já foi intensamente fragmentada pela ação antrópica, como na comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, a produção orgânica desses produtores assume um papel de maior importância para a conservação, integrando as matas ciliares, os fragmentos florestais e os corredores ecológicos ao manejo agrícola.

Rodrigo, presidente da REPOAMA, destaca a importância do conhecimento da produção e preservação para o sucesso dos agricultores. Ele relata que a comunidade está no processo de conversão agroecológica há mais de vinte anos, buscando uma produção mais sustentável. Ele também destaca as mudanças positivas observadas na preservação das matas ciliares e ressalta a importância da colaboração entre os membros da comunidade.

Eduardo, membro da REPOAMA, destaca a importância estratégica da organização para a agricultura familiar e produção orgânica. Ele enfatiza o trabalho realizado na produção e na certificação dos produtos, permitindo que os agricultores alcancem mercados diferenciados. Além disso, Eduardo destaca o papel da articulação dos



agricultores agroecológicos da região, promovendo trocas de conhecimento e fortalecendo a agricultura orgânica.

Figura 1. Paisagem da Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe nos anos de 2016 a 2022



Fonte: LandView adaptado pelo autor, 2023.

Analisando as imagens dos últimos anos, observa-se que a paisagem na Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe se mantém com dois grandes fragmentos de matas, porém também se percebe o aumento da ação antrópica em um dos fragmentos. A presença de áreas de pasto é notória, refletindo a predominância da agropecuária convencional na região. Essa forma de agropecuária, além de destruir a paisagem e contaminar o solo, é cara e contraproducente. Eduardo ressalta que a agricultura familiar local mobilizada em rede apresenta um modelo mais organizado e sustentável, sendo fundamental para a segurança alimentar e nutricional.

Conclusões

A organização de agricultores em Rede por si só já constituiu uma forma de enfrentamento das pressões que esses sofrem na região por parte do modelo convencional de produção. A organização em rede fortalece os agricultores familiares e promove o compartilhamento de conhecimento, contribuindo para a manutenção da biodiversidade presente nas paisagens das comunidades em que esses agricultores vivem. Foi possível observar que os impactos ambientais na comunidade estudada foram atenuados pela participação coletiva dos agricultores familiares, que utilizam de associativismo e atuação em rede como estratégia de implementação de seus sistemas produtivos pautados em agroecologia e produção orgânica para enfrentamento das mudanças e conservação da biodiversidade, e também de fortalecimento do grupo.



Referências bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre, 5º edição, Editora da UFRGS, 2008.

BONINI, Isabelle; PESSOA, Marcos José Gomes; JÚNIOR, Santino Seabra. Faces da produção agrícola na Amazônia mato-grossense: tipos de exploração, origem dos agricultores e impactos na conservação ambiental no município de Alta Floresta (MT). Novos Cadernos NAEA, v. 16, n. 1, 2013.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

CAMILO, Guilherme Antonio Poscidonio Vieira. Agroecologia e circuitos de comercialização: agricultores da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas. Rio Claro, 2020.

COSTA, Carlos Germano Ferreira; FREIRE, George Satander Sá. As Inter-relações entre o homem e o ambiente-caracterização socioambiental de Timor-Leste. 2014.
GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005

ROCHA, C. H. Ecologia da Paisagem e Manejo Sustentável em Bacias Hidrográficas: Estudo do Rio São Jorge nos Campos Gerais do Paraná. Curitiba, 1995. 176 p. Dissertação (Mestrado em Solos) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

GUZMÁN, Eduardo. La Agroecología como estratégia metodológica de transformación social. 2006.

SABOURIN, E. Origens, evolução e institucionalização da política de agricultura familiar no Brasil. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.). Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.